**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Francisca Marciana Pereira da Silva

Discente do curso de Pedagogia- PARFOR/UERN/CAMEAM. marcianas61@gmail.com

Maria Antonia Macena da Silva

Discente do curso de Pedagogia -PARFOR/UERN/CAMEAM. cristinnamacena@gmail.com

Maria das Graças de Souza

Discente do curso de Pedagogia-PARFOR/UERN/CAMEAM.

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

Docente do Departamento de Educação-UERN/CAMEAM. Discente do Curso de Letras no PPGL/UERN/CAMEAM. kekesoares@yahoo.com

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo discutir a contação de história no processo de desenvolvimento, ensino e aprendizagem na Educação Infantil, bem como o processo do despertar do gosto pela leitura. Como procedimento metodológico foi utilizado pesquisa bibliográfica e de campo a partir da narração de histórias numa sala de aula do nível de ensino mencionado. A relevância da contação de histórias está no fato de que a partir das narrativas, as crianças podem descobrir atitudes e novas perspectivas para começar a se posicionar criticamente frente à realidade. O estudo aponta a importância da contação de história na Educação Infantil, bem como do professor adquirir habilidades para ser um bom contador de histórias. No estudo bibliográfico foi possível perceber que a prática da narrativa de literatura para as crianças pequenas se constitui como um dos principais vieses para a formação e desenvolvimento de diversas habilidades, entre elas a leitura do código escrito e a capacidade de lidar com os dilemas existenciais de uma forma mais significativa através do sentido que a narração traz para a vida de cada criança.

**Palavras-chave:** Contação de história. Leitura. Educação Infantil.

**1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Desde os primórdios contar histórias é uma atividade que acompanha a humanidade, sendo imprescindível em repassar as experiências, costumes e valores sócios. Essa atividade perpassava as linhas do tempo, independentemente de serem letrados ou não, os contadores traziam todo o encantamento de uma história que tinham aprendido com seus antepassados.

O ato de contar história desperta no ouvinte um momento de fantasias. Por isso esta é uma prática importante que pode ser desenvolvida em sala de aula, visando facilitar a aproximação entre educador e educando, criando assim uma cumplicidade e contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem do discente.

As narrativas têm a capacidade de despertar nas crianças a imaginação com descobertas de novas aventuras, histórias, personagens, fantasias e perspectivas, sem falar que é uma forma de entender alguns elementos de sua própria realidade, como a relação com os pais, com os amigos, com a sociedade e até, consigo mesmas.

Esse tema despertou nosso interesse desde o início do curso, tendo em vista que, a magia das histórias sempre se fez presente em nosso cotidiano, pois presenciávamos rodas de conversas das nossas famílias regadas sempre com muitos contos. Essa experiência contribuiu de forma significativa para despertar o interesse pelo tema escolhido. Como também já fazíamos parte de um projeto em que trabalhávamos com Contação de histórias, com o objetivo de despertar o gosto pela leitura em uma escola da educação infantil em que atuávamos. Ao colocar o projeto em prática, percebemos a grande aceitação das crianças e o quanto esse tema é importante para ser trabalhado em sala de aula. Portanto, afirmamos que é através do livro, da oralidade, das vivências afetivas e significativas que as crianças formam sua consciência-de-mundo e desenvolvem seus pensamentos a partir do meio em que vivem.

Partindo da ideia que o desenvolvimento do gosto pela leitura e a formação do leitor passam por dificuldades em várias instituições escolares, cabem alguns questionamentos: Como a contação de histórias vem sendo utilizada e o que se pode fazer para despertar na criança o gosto pela leitura? Como é possível formar leitores a partir desse recurso? Qual o papel do docente frente a esse desafio?

Diante dessas indagações, a fim de atingir o objetivo deste artigo de refletir sobre a importância da contação de histórias na Educação Infantil para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, parece interessante que reflitamos sobre alguns pontos: a importância da leitura, da literatura infantil (breve histórico e pressupostos teóricos), dos contos de fadas, da contação de histórias e o papel mediador do docente no processo de promoção da leitura na escola.

Assim, nos embasamos, nas discussões teóricas, principalmente em: Abramovich, Amarilha, Coelho e Oliveira, que deram suporte na tentativa de compreensão do abjeto de estudo em pauta.

**2 LITERATURA INFANTIL**

A literatura infantil começou no século XVII. Nessa época a criança começava a ser vista como criança, até então, ela participava da vida social adulta, inclusive usufruindo da sua literatura, pois nesta eram vistas como mini adultos.

No decorrer dos anos a infância vem ganhando uma atenção bastante relevante, o que trouxe a necessidade de uma literatura com características próprias, já que esta antes era relacionada apenas aos adultos. Os primeiros livros direcionados ao público infantil foram escritos por autores como La Fontaine e Charles Perrault, que escreviam suas obras enfocando principalmente os contos de fadas. De lá pra cá, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e apresentando sua relevância.

Com isto, muitos autores foram surgindo, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela grandiosidade de suas obras. Nesta época, a literatura infantil era tida como mercadoria, principalmente para a sociedade aristocrática. Com o passar do tempo, a sociedade cresceu e modernizou-se por meio da industrialização, expandindo assim, a produção de livros. Coelho (2008)

Portanto, é certo afirmar que, mesmo a literatura infantil sendo direcionada as crianças não deixa de ser literatura, partindo de fenômenos criativos em que por meio de gravuras e dialetos de fácil compreensão representa o homem, a vida, através da palavra.

Para Cavalcanti (2002) “A criança “iniciada” no mundo da leitura pelo viés do conto de fadas tem grande possibilidade de torna-se alguém com capacidade criativa e sensibilidade para o estético, portanto de se acolher dentro das diversidades e antagonismos que refletem o *modus vivendi* do sujeito humano”. (p.43). Com isso a autora afirma que as crianças que são desde recém nascidas embaladas por cantigas de ninar, crescem ouvindo contos de fadas, contos dos mais velhos da família entre outras formas de contação, conseguem construir no seu interior uma capacidade de interação com os demais de forma humanizada, compreensiva sabendo lidar com o diferente e sabendo lidar com as diferenças.

A literatura infantil tem a finalidade de integrar a criança ao mundo sendo, essencialmente, educativa. A literatura infantil também se coloca como meio para o desenvolvimento da afetividade, já que, em convívio com os colegas e com o educador, a criança passa a se sentir mais à vontade na escola, se sente estimulada a aprender coisas novas em parceria com as outras crianças nas atividades em grupo.

Partindo desse pensamento Bettelheim (1980) vem afirmar que “a criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento.” (p.21). Portanto, para cada momento da vida da criança o conto, mesmo já tendo sido lido, terá sua influencia no consciente e subconsciente da criança contribuindo para o seu desenvolvimento humano e social.

**3 IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

De acordo com Abramovich (1989), um dos aspectos da importância de contar histórias para as crianças está no fato de que as ouvir ajuda no seu desenvolvimento e na aprendizagem da leitura. A partir das histórias, as crianças são instigadas a se aventurar em diferentes emoções e a aprender a lidar com seus sentimentos. Além disso, são estimuladas à imaginação, à criatividade, a construir novos conhecimentos e a interagir com o meio social e familiar.

Ao ouvir histórias, cada criança terá seu entendimento particular dos enredos que ouve. De acordo com a autora citada, a partir da literatura, “[...] se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.” (ABRAMOVICH, 2009, p. 17).

Ainda para Abramovich (2009), a contação de histórias desempenha um importante papel no desenvolvimento intelectual e social da criança, pois, quando esta passa a interagir e gosta da história ouvida/ lida, a sua imaginação seja estimulada a partir do contato entre ela, as outras crianças e pessoas que contam a história. No entanto, mesmo aquelas que ainda não são alfabetizadas, querem depois contar e recontar a história de seu jeito, com suas palavras de acordo com o seu entendimento.

Diversos recursos podem ser utilizados para o momento da contação de história como fantoches, músicas, dedoches, avental de histórias, para que esse momento seja agradável e esperado pelas crianças, como um passaporte para o mundo da aventura e da fantasia, por criar um clima lúdico e dinâmico em que todos se veem envolvidos no mesmo processo imaginativo, a contação se torna um atrativo para a criança.

O papel do professor neste momento é de mediar e dar a oportunidade de a criança desenvolver construções significativas, sabendo compreender a história em seu enredo, tirando das mesmas seus próprios entendimentos de maneira a ter significado, sabendo o porquê, para que e onde utilizar os conhecimentos construídos, tudo com a intervenção do professor no momento certo, assim como com planejamento das atividades e das histórias a serem contadas.

Convém lembrar que a contação da narrativa de maneira lúdica possui papel importante nas convenções da ficção. Segundo Amarilha (2009), “Ao narrar oralmente, o professor contribui para que a criança tenha a possibilidade de ampliar sua capacidade de antecipação sobre as estratégias da linguagem literária e da construção do sentido [...]” (p. 22).

Para Oliveira (1978) A literatura é como “[...]alimento do espírito da criança” (p.13). A literatura transforma, desperta a sensibilidade, possibilitando a caminhada pelo não conhecido, estimulando no dia a dia a criatividade, tornando-se um instrumento fundamental para o despertar do senso crítico e reflexivo. Permitindo, desse modo, situações de crescimento, desenvolvimento e aprendizado satisfatório para a criança, adaptando-se ao mundo que a cerca, a leitura abrirá caminhos para outros conhecimentos de mundo para que possa ser capaz de entender e solucionar situações que possam surgir ao longo da vida.

Afirma Abramovich que:

Ah, é bom saber começar o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica ―Era uma vez..., ou qualquer outra forma que agrade ao contador e aos ouvintes... Ah, e segurar o escutador desde o início, pois se ele se desinteressa de cara, não vai ser na metade ou quase no finalzinho que vai mergulhar... Ah, não precisa ter pressa em acabar, ao contrário, ir curtindo o ritmo e tempo que cada narrativa pede e até exige... E é bom saber dizer que a história acabou de um jeito especial: Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem quiser que conte outra... Ou com outro refrão que faça parte do jogo cúmplice entre a criança e o narrador... (ABRAMOVICH, 1989, p. 21-22)

Ou seja, qualquer recurso usado para prender e despertar o interesse do ouvinte na história é valido, podendo ser imprescindível para o desenrolar da narração. Nesta mesma linha de pensamento, Garcia (2007) vem colocar que “Um texto é um corpo que espera o entalhe, o corte, a cisão, a costura, a emenda. Um caminho que se oferece ao caminhante. Um texto é uma estrutura de ferro, dura, firme, seca, e rígida, que espera vir o ferrageiro com o fogo incandescente para dar-lhe forma e sentido.” (p.94). Com esta colocação entendemos que o autor vem falar que o texto mesmo sendo escrito por outro autor, o mediador daquela leitura pode dá suas características, sua essência para aquele texto, através do modo que vai reproduzi-lo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Brasil (2001), afirma que: “A leitura como prática social, é sempre um meio, nunca um fim, ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal [...]” (p.57). Essa afirmação, atenta em outros aspectos, a importância da leitura para o desenvolvimento social dos indivíduos, proporcionando a interação individual e coletiva formando o cidadão de forma a compreender melhor o mundo em que vive.

Os leitores ao se apropriarem da fantasia que a história transmite, por muitas vezes reorganizam e repensam suas ideias e ações a respeito de determinados acontecimentos ocorridos ao longo da sua trajetória. Assim, acreditamos que viajar na imaginação é identificar, transformar e repassar o encanto literário através dos significados que os personagens apresentam em cada contação de história.

**4 TRABALHAR A LEITURA DE FORMA LÚDICA**

Como podemos acompanhar no desenvolver deste artigo, os autores estudados permitiram compreender a importância da contação de histórias para despertar nas crianças o prazer pela literatura e, a partir disso, como a mesma pode ser fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Assim, não podemos usar esse recurso pedagógico tão importante de forma aleatória, sem planejamento, apenas para ocupar um espaço ou disciplinar crianças.

Diante dessa conclusão, pensamos em como poderíamos aplicar esse recurso na sala de aula, na Creche "B" no Ensino Infantil da cidade de Água Nova/RN, a história escolhida foi *Só um minutinho*, um conto de Yuyi Morales, traduzido para o português por Ana Maria Machado, por ser tratar de um conto infantil em que aborda a importância de entes queridos para nossa vida e sobre a partida (morte). Com a história escolhida, o professor deve conhecê-la bem, ler várias vezes, estudar os personagens que fazem parte, pensar: como pode dar vida a esses seres? Como pode ser feita a voz de cada personagem? Qual o jeito de cada um deles? O que usar na hora da contação para chamar a atenção dos alunos sobre um aspecto da personalidade dos personagens principais? Sendo assim, ler, ensaiar, estudar a história é essencial para que realmente possamos estimular em nossos alunos o prazer pela leitura.

Partindo do pressuposto da importância da contação de história apresentamos os conteúdos que foram abordados na prática numa escola Municipal de Educação Infantil com o público alvo de crianças com faixa etária de 05 anos. Os conteúdos trabalhados acerca da apresentação do conto com histórias conhecidas como chapeuzinho vermelho, os três porquinhos, branca de neve entre outros, apreciação da história, valorizando a leitura podendo reproduzir espontaneamente através de desenhos.

Com o objetivo de incentivar nas crianças o gosto pela leitura de maneira lúdica, é preciso fazer da contação de história um momento prazeroso para entender a leitura como um instrumento de aprendizagem como também estimular a criatividade através do imaginário da criança oportunizado pelos contos.

No primeiro memento fizemos uma leitura deleite com a contação da história *Só um minutinho*, neste momento ao contar a história só usamos como recurso o livro e a oralidade, as crianças participaram, mas algumas ficaram dispersas como se aquela atividade não as atraíssem, ao terminar foi feito uma roda de conversa sobre a história e foi percebido que poucas crianças interagiram. No segundo momento fomos fazer o reconto da história, mas agora usamos para contar a história os personagens impressos e colados em palitos e à medida que a história ia sendo contada apresentávamos as figuras e fazíamos as vozes dos personagens.

Neste momento percebemos que aquelas crianças que ficaram dispersas no primeiro momento já ficara encantados com a história e ficaram atentas todo o tempo da história, como no começo fizemos uma outra roda de conversa para falarmos sobre a história e percebemos que diferente do começo as crianças participaram assiduamente da discussão, conseguiam lembrar de partes importantes da história como também dos personagens e o que faziam na história.

Portanto, foi observado e compreendido pelo grupo que a maneira como a história é contada faz toda a diferença na participação e interpretação das crianças, tendo em vista que, quando usamos os apetrechos para a contação e as expressões sonoras e corporais elas ficaram mais atentas ao conteúdo do conto. Com isso, podemos dizer que a contação de histórias é por si só uma ferramenta para atrair a atenção das crianças, já que o encantamento faz parte da vivência infantil, e ao se encantarem com os enredos apresentados, fica mais se encantar também pela prática da leitura, pois percebem que aquilo que contamos está escrito nas páginas do livro.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dessa experiência prática sobre a contação de história na Educação Infantil, embasadas nos teóricos apresentados, podemos observar que esse recurso é um instrumento eficiente, já que a contação de histórias contribui em vários aspectos para despertar o gosto pela leitura nas crianças desde cedo, além de tornar a aprendizagem mais significativa, sem falar na interação que gera entre os educandos e o educador. A contação de histórias é um modo singular e significativo no processo de desenvolvimento e no ensino e aprendizagem da criança.

Este trabalho foi um instrumento no qual podemos aperfeiçoar as estruturas de ensinos e as experiências no curso de Pedagogia para colocar em prática no dia a dia do ensino aprendizagem, aprimorando habilidades e estratégias de socialização do conhecimento significativo acerca da contação de história e sua importância para desenvolver a criatividade e o fantástico que as crianças precisam acreditar todos os dias dentro e fora do espaço escolar.

O professor pode aplicar a contação de história em diversas situações, facilitando para as crianças aprenderem de forma lúdica e prazerosa, desenvolvendo o gosto pela leitura. A atividade proposta deve proporcionar diversão, estimular a imaginação infantil, aguçar a criatividade, tornando as crianças apreciadoras de histórias e participativas na aula. Para que isso ocorra, é necessário que o professor busque capacitar-se e aprimorar as técnicas de contação de histórias.

A utilização de recursos variados auxilia o professor no ato de narrar histórias, transformando esse momento em algo criativo e prazeroso: a utilização correta desses recursos prende a atenção das crianças, ajuda na melhor compreensão da história e desperta a imaginação dos ouvintes.

As narrativas são relevantes para despertar a fantasia e a imaginação do ouvinte, principalmente durante a infância. Também contribuem para a formação da personalidade infantil, visto que, as situações apresentadas nos contos possibilitam às crianças perceberem os aspectos de sua própria realidade e buscarem solução para os próprios conflitos.

Por fim, muitos aprendizados, leitura e estudos para chegarmos à conclusão que a partir do contato com o mundo mágico das histórias a criança forma sua interação consigo mesma e com o mundo a sua volta.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

ÁVILA, Alaís R. Mediação. In., Programa Prazer em ler: Registros espaços da emoção do caminhonas lidas com a mediação de leitura. V. 2. CENPEC, 2007.

COELHO, Nlly Novais. O conto de fadas: símbolos-mitos-arquétipos. São Paulo: Paulinas, 2008.

BETTELEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**: dinâmicas e vivencias na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.

OLIVEIRA, Antenor S. Curso de literatura infantil**.** Ed. Santos, de Oliveira, 1978